

COMPARAÇÃO DE POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM ATLETAS MULHERES DA CATEGORIA SUB 15 DE FUTEBOL ENTRE SETORES TÁTICOS

JÚLIA MARTINEZ PEREIRA¹; GABRIEL DE MORAES SIQUEIRA²; HELENA DA COSTA PEREIRA³; MILENA ANDRETTI PIANA⁴; ROUSSEAU SILVA DA VEIGA⁵; FABRICIO BOSCOLO DEL VECCHIO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – juliamartinepereira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrieldemoraessiqueira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dacostapereira.helena@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - milenapiana2002@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - rousseauveiga@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - fabricioboscolo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O futebol pode ser considerado uma modalidade de esforços intermitentes de alta intensidade, a qual solicita dos atletas diferentes qualidades físicas, técnicas e táticas (DAL PUPO et al., 2010). Dentre estas destaca-se a potência muscular, sendo definida como o produto entre a força aplicada e a velocidade de movimento (KOMI, 2000), considerada fator primordial para a realização de ações essenciais para o sucesso no futebol, como saltos, mudanças de direção e velocidade máxima (WISLOFF; et. al, 2004). Todavia, devido às diferentes especificidades de cada zona de atuação, acredita-se que variáveis como a potência de membros inferiores pode apresentar distinções.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo comparar a potência de membros inferiores de atletas mulheres de categoria sub 15 de futebol entre posições táticas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como estudo observacional transversal, no qual foi avaliada a potência de membros inferiores de atletas, mulheres, de uma equipe sub 15. Foram incluídas no estudo meninas de 13 a 15 anos de idade integrantes de um time de futebol amador, foram excluídas aquelas que não compareceram no dia da avaliação. A amostra foi composta por 12 meninas, sendo estas divididas entre Zagueiras (n=5; 14,4 ± 0,89 anos; 48,4 ± 1,06 Kg; 155 ± 1,22 cm), Laterais (n=3; 14 ± 1 anos; 49 ± 1,1 Kg; 161,5 ± 0,5 cm) e Meio-Campistas (n=4, 14,5 ± 1 anos; 47,3 ± 1,8 Kg; 155,6 ± 2,62 cm).

A avaliação ocorreu em sessão única no Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício da Escola de Ensino Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Foram realizados os saltos Squat Jump (SJ) e Countermovement Jump (CMJ) para avaliação de potência de membros inferiores, para isto fez-se uso do tapete de contato Jump System, da Cefise. As atletas realizaram duas tentativas do salto SJ, seguida por duas tentativas do salto CMJ e foi utilizada a média de cada salto para a realização da análise.

A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de *Shapiro-Wilk*. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene. Os dados são apresentados como média ± desvio padrão. Para análise inferencial, foi realizada análise de variância de uma via (ANOVA-One Way) com o objetivo de avaliar se havia diferenças na altura e potência dos saltos CMJ e SJ

entre diferentes setores táticos (zagueiras, laterais e meio-campistas). Para múltiplas comparações, foi aplicado o *post-hoc* de Tukey. O nível de significância foi estabelecido em 5%. Todas as análises foram realizadas no software estatístico SPSS, versão 27.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise inferencial demonstrou que não houve diferença estatística na altura dos saltos CMJ e SJ e potência do CMJ e SJ. Os dados completos são apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Análise Comparativa das Variáveis de Desempenho entre Zagueiras, Laterais e Meio-Campistas

Variável	Grupo	Média ± DP	F	P - Valor
CMJ (cm)	Zagueiras	26,42 ± 2,11	3,072	0,096
	Laterais	21,27 ± 3,93		
	Meio-campistas	26,55 ± 3,69		
SJ (cm)	Zagueiras	25,32 ± 2,92	2,376	0,148
	Laterais	19,67 ± 4,51		
	Meio-campistas	25,45 ± 4,63		
Potência CMJ (watts)	Zagueiras	1743,03 ± 149,75	2,700	0,121
	Laterais	1455,59 ± 197,60		
	Meio-campistas	1700,41 ± 190,89		
Potência SJ (watts)	Zagueiras	1675,82 ± 151,26	2,242	0,162
	Laterais	1409,80 ± 181,71		
	Meio-campistas	1628,05 ± 202,63		

DP = Desvio Padrão. CMJ = *Countermovement Jump*. SJ = *Squat Jump*.

Os resultados do presente estudo demonstraram que não houve diferença significativa entre altura e potência dos saltos SJ e CMJ entre as posições táticas. Isto vai ao encontro dos achados de SCHONS et al. (2021), onde as participantes do estudo também apresentaram baixa contribuição do ciclo alongamento-encurtamento durante a realização do salto CMJ, demonstrando assim baixa utilização e armazenamento da energia elástica (NETO, et.al, 2005). Apesar de ambos estudos não apresentarem diferenças significativas na altura e potência dos saltos, as coletas de ambos foram realizadas no início da pré temporada dos times, sendo assim, a altura e potência dos saltos podem apresentar melhoras em testes ao final desta.

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo demonstraram que não houve diferença na potência de membros inferiores entre as diferentes posições táticas em atletas de time sub 15 feminino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAL PUPO, J; et. al. Potência muscular e capacidade de sprints repetidos em jogadores de futebol. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, 2010.

KOMI, PV. Stretch-shortening cycle: a powerful model to study normal and fatigued muscle. **Journal of Biomechanics**, 2000.

NETO, C; et.al. A atuação do ciclo alongamento-encurtamento durante ações musculares pliométricas. **Journal of Exercise and Sport Sciences**. 2005.

SCHONS, P; et. al. Desempenho de saltos verticais em atletas de futebol feminino defensivas e ofensivas. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, 2021.

WISLOFF, U; et. al. Strong correlation of maximal squat strength with sprint performance and vertical jump height in elite soccer players. **British Journal of Sports Medicine**, 2004.